

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Educação Básica e Profissional
Centro Pedagógico
Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0

Ana Flávia Delfim de Abreu

**PORTFÓLIO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS: novas práticas de ensino utilizando
as tecnologias digitais**

Belo Horizonte

2019

Ana Flávia Delfim de Abreu

**PORTFÓLIO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS: novas práticas de ensino utilizando
as tecnologias digitais**

Monografia de especialização apresentada à Escola de Educação Básica Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Tecnologias Digitais e Educação 3.0.

Orientadora: Leandra de Castro Gonzaga Figueiró

Belo Horizonte

2019

CIP – Catalogação na publicação

A162p Abreu, Ana Flávia Delfim de
Portfólio de sequências didáticas: novas práticas de ensino utilizando as
tecnologias digitais / Ana Flávia Delfim de Abreu. - Belo Horizonte, 2019.
55 f. il. color.; enc.

Monografia (Especialização): Universidade Federal de Minas Gerais, Escola
de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, Belo Horizonte, 2019.

Orientadora: Leandra de Castro Gonzaga Figueiró

Inclui bibliografia.

1. Tecnologias digitais. 2. Sequências didáticas – Material didático. 3.
Práticas docentes. I. Título. II. Figueiró, Leandra de Castro Gonzaga. III.
Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e
Profissional, Centro Pedagógico.

CDD: 371.334

CDU: 37.02

UFMG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Educação Básica e Profissional
Centro Pedagógico
Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Cursista: ANA FLÁVIA DELFIM DE ABREU

Título do Trabalho: PORTFÓLIO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS: NOVAS PRÁTICAS DE ENSINO UTILIZANDO AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

BANCA EXAMINADORA

Professor(a) orientador(a): Leandra de Castro Gonzaga Figueiró

Professor(a) examinador(a): Diogo Alves de Faria Reis

PARECER

Aos 30 dias do mês de novembro de 2019, reuniram-se na sala secretária do Curso de Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, o professor orientador e o examinador, acima descritos, para avaliação do trabalho final do(a) cursista ANA FLÁVIA DELFIM DE ABREU.

Após a apresentação, o(a) cursista foi arguido e a banca fez considerações conforme parecer anexo.

A nota do trabalho foi de 95 pontos. (Nota de 0 a 100)

Assim sendo, a banca considera o trabalho (Assinale com um X):

- Aprovado sem ressalvas.
- Aprovado com ressalvas e re-entrega até 03/02/2020.
- Reprovado com reagendamento de nova defesa até 02/03/2020.

Belo Horizonte, 30 de novembro de 2019.


Professor(a) orientador(a)


Professor(a) examinador(a)

RESUMO

As Tecnologias de Informação e Comunicação, também conhecidas como TICs, estão cada vez mais presentes em nossa sociedade. As tecnologias ampliam nossa forma de ver o mundo, de nos comunicar, de ensinar e de aprender. A partir delas é possível manter uma comunicação de forma síncrona e assíncrona com pessoas do mundo todo.

Diante de tanta transformação e novidade, torna-se imprescindível a formação dos profissionais da educação para que possam atuar mais próximos da realidade dos seus estudantes, os chamados nativos digitais. É necessário dar espaço aos alunos, tornando-os agentes ativos na construção do conhecimento. No entanto, são perceptíveis as dificuldades encontradas pelos docentes em relação ao uso das tecnologias como suporte às aulas.

Com isso, o presente trabalho tem por objetivo apresentar cinco sequências didáticas desenvolvidas a partir da utilização de tecnologias digitais a fim de orientar professores em sua prática pedagógica. Estas sequências abordam como disciplina principal a língua portuguesa, mas apresentam também possibilidades de trabalhos interdisciplinares. Utilizamos recursos simples e acessíveis, de modo que muitos professores possam apropriar-se destas sequências mesmo diante da falta de recursos físicos nas escolas.

É fato que a educação sofre diretamente os impactos causados pelo avanço tecnológico e digital e é evidente a necessidade de materiais de trabalho que possam auxiliar no percurso para uma educação inovadora.

Palavras-chave: TIC'S. Educação. Sequências didáticas. Professores.

ABSTRACTO

Las Tecnologías de la Información y la Comunicación, también conocidas como TICs, están cada vez más presentes en nuestra sociedad. Las tecnologías amplían la forma en que vemos el mundo, nos comunicamos, enseñamos y aprendemos. A partir de ellos es posible mantener la comunicación de forma sincrónica y asincrónica con personas de todo el mundo.

Ante tanta transformación y novedad, la formación de los profesionales de la educación es fundamental para que puedan actuar más cerca de la realidad de sus estudiantes, los llamados nativos digitales. Es necesario dar espacio a los estudiantes, convirtiéndolos en agentes activos en la construcción del conocimiento. Sin embargo, se notan las dificultades que encuentran los docentes en relación al uso de tecnologías para apoyar las clases.

Con esto, el presente trabajo tiene como objetivo presentar cinco secuencias didácticas desarrolladas a partir del uso de tecnologías digitales con el fin de orientar a los docentes en su práctica pedagógica. Estas secuencias abordan la lengua portuguesa como tema principal, pero también presentan posibilidades de trabajo interdisciplinario. Utilizamos recursos sencillos y accesibles, de modo que muchos profesores pueden apropiarse de estas secuencias incluso ante la falta de recursos físicos en las escuelas.

Es un hecho que la educación sufre directamente los impactos provocados por el avance tecnológico y digital y es evidente la necesidad de materiales de trabajo que puedan ayudar en el camino hacia una educación innovadora.

Palabras clave: TIC'S. Educación. Secuencias didácticas. Maestros.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Modelo de tabela	25
Figura 02 – <i>Emojis</i>	31
Figura 03 – Mona Lisa	36
Figura 04 – Vida de passarinho	36

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 MEMORIAL	13
3 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS	18
3.1 Divulgue boas ideias	18
3.2 Encontros vocálicos	23
3.3 <i>Storytelling</i> : Narrativas animadas com <i>emojis</i>	27
3.4 Paródias: Criatividade em ação	33
3.5 Internetês: A linguagem da internet no <i>Whatsapp</i>	43
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	53

1. INTRODUÇÃO

As tecnologias da informação e comunicação, conhecidas também como TIC's, estão evoluindo rapidamente e tal evolução tem provocado diversas mudanças na sociedade de modo geral. Entre elas está a facilidade ao acesso a diversos tipos de informação e a velocidade da comunicação entre os indivíduos, que agora possuem inúmeros aparatos digitais para se comunicarem de forma síncrona¹ e assíncrona².

No âmbito educacional não seria diferente. O modelo tradicional de ensino e aprendizagem apenas com a transmissão do conhecimento, sem considerar os conhecimentos prévios dos alunos, não é mais totalmente eficaz, pois os estudantes da nova geração buscam aprender de modos mais dinâmicos e diversificados. Eles vêm para a sala de aula com informações da internet sobre todos os tipos de assuntos, rompendo as barreiras de distanciamento com o professor existentes nas práticas anteriores, em que o aluno era um sujeito passivo no processo de ensino e aprendizagem.

A permeação das TIC's no meio corporativo, artístico e familiar dá um novo significado para a relação do educador com estas tecnologias em sala de aula. Ou seja, as TIC's não são só uma ferramenta do processo pedagógico, mas também se tornam objeto de estudo e ensino, uma vez que fazem parte do nosso mundo, da nossa cultura, de nossa identidade.

Para acompanhar as mudanças sociais da era do conhecimento tecnológico e digital, faz-se necessária a apropriação das TIC's pelos professores. Não se trata de substituí-los por computadores, mas de apropriar-se dos recursos digitais disponíveis para auxiliar na prática pedagógica.

O professor e pesquisador José Moran, em 2015, já discorria sobre a necessidade de mudança no sistema educacional. Para ele a educação formal estava num impasse diante de tantas mudanças. Era preciso descobrir como evoluir de modo

¹ Síncrono: ao mesmo tempo, simultâneo.

² Assíncrono: em tempos e espaços diferentes, não coincidentes.

que todos aprendessem de forma competente e pudessem construir seus projetos de vida e conviver com os outros. Ainda segundo Moran “os processos de organizar o currículo, as metodologias, os tempos e os espaços precisam ser revistos” (MORAN, 2015).

Tal necessidade de mudança está em evidência nos ambientes escolares. Muitos docentes ainda não se adaptaram aos novos recursos e não sabem como inovar na prática pedagógica. É necessário buscar novos conhecimentos, não ficar preso às metodologias tradicionais e romper as barreiras. De fato, os moldes de educação mudaram, assim como os estudantes. Por isso, o uso das novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem é de suma importância.

Lévy (1999) apresenta uma perspectiva parecida relacionada ao uso das tecnologias digitais na educação. Segundo o autor, o uso crescente dessas tecnologias e das redes de comunicação interativa acompanham e amplificam uma profunda mutação na relação com o saber. Em outras palavras, a tecnologia deve acompanhar e auxiliar de maneira consciente as mudanças da sociedade, que tem se tornado cada vez mais questionadora e crítica, inclusive, sobre o lugar das tecnologias digitais na vida cotidiana.

Estamos vivenciando um momento de transição de uma educação tradicional, em que o professor é o único detentor do saber, para uma situação de troca dos saberes, onde o estudante tem autonomia na construção do seu aprendizado. Freire (1996) aponta que “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”. De acordo com o educador e filósofo, o professor que vai contra a curiosidade do aluno, o ironiza ou o minimiza está transgredindo aos princípios fundamentais éticos da nossa existência. Educar hoje, mais do que nunca, significa ensinar e aprender.

Muitas barreiras no âmbito da educação precisam ser quebradas para que as novas TIC's possam, de fato, auxiliar a prática pedagógica dos professores e a construção da autonomia dos estudantes. A falta de uma infraestrutura física adequada das escolas e a obsolescência e resistência de muitos profissionais em relação ao uso de tecnologias digitais na escola são algumas delas. Além disso, a falta de preparo

docente e o receio do novo faz com que os educadores se sintam inseguros ao utilizar os recursos tecnológicos disponíveis. É necessário perceber o processo de ensino como algo mutável, que se modifica ao longo do tempo.

Como educadora, envolto neste meio que passa por uma dita revolução tecnológica, compus o presente trabalho de conclusão de curso, onde apresento um compilado de cinco sequências didáticas produzidas ao longo dos 3 semestres do curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, ofertado pelo Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais. Somado a isso, este portfólio apresenta um Memorial Reflexivo, também elaborado no curso.

As sequências didáticas foram construídas a partir de propostas que tinham como objetivo a utilização de tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem. Elas foram embasadas por diversas leituras realizadas, além da utilização de fóruns de discussão para trocas de experiências e discussões relacionadas às temáticas abordadas, sempre com um viés de aprendizagem colaborativa.

O curso, cuja modalidade de ensino é semipresencial, era realizado a distância na plataforma virtual de aprendizagem Moodle³ e encontros presenciais em que aconteciam atividades com os professores e tutores, além de avaliações. Cabe destacar que nos encontros presenciais a troca de experiências com os colegas de turma era enriquecedora e o momento com os tutores possibilitava novos aprendizados e resolução de dúvidas.

Estudar a distância é uma forma desafiadora de aprender, no entanto os desafios enfrentados nessa modalidade nos fazem aprimorar nossa capacidade de gerir o nosso tempo e (re)organizar nosso trabalho. Como professores, buscamos sempre nos organizar e planejar com antecedência tudo aquilo que desejamos executar, e no ensino a distância não é diferente, precisamos nos organizar para que possamos realizar tudo que é proposto.

³ Moodle: é o acrônimo de "Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment", um software livre, de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual. A expressão designa ainda o *Learning Management System* (Sistema de gestão da aprendizagem) em trabalho colaborativo baseado nesse software ou plataforma, acessível através da Internet ou de rede local. (Fonte: pt.wikipedia.org/wiki/Moodle)

Leffa (2009), professor da Universidade de Pelotas, ressalta que:

A EAD resolve problemas espaciais, não temporais. A EAD pode levar a sala de aula para a sala de jantar; pode permitir que pessoas de diferentes fusos horários falem ao mesmo tempo; pode viabilizar comunicação assíncrona; mas não pode compactar o tempo. Uma hora é uma hora; tem 60 minutos tanto na sala de aula presencial como no ensino a distância. A tecnologia pode acelerar um vídeo ou rodá-lo em câmera lenta, mas não pode compactar ou expandir o tempo. (LEFFA, 2009, p.159)

A realização de um curso a distância pode parecer mais fácil devido à disponibilidade de horários para o estudo e o deslocamento não necessário. No entanto, ao aluno da educação a distância – EaD são necessárias características como organização, disciplina e esforço. Essas características podem ser desenvolvidas ao longo do curso, atentando às dicas e alertas dos professores e tutores que nos acompanham. Com isso, consegui ser aprovada nas disciplinas cursadas e finalizar o curso com este portfólio.

O objetivo geral deste portfólio é refletir acerca da minha prática docente por meio de novas estratégias de ensino desenvolvidas no curso de especialização. Com a reescrita das sequências didáticas foi possível deixá-las mais atrativas e com informações claras, de forma que não deixassem dúvidas para quem fosse aplicá-las, visto que publicizar tais sequências também é um objetivo proposto por este trabalho.

Buscamos utilizar recursos simples e acessíveis, de modo que muitos professores possam apropriar-se destas sequências mesmo diante da falta de recursos físicos nas escolas. A proposta é dar espaço aos estudantes, deixá-los fazer parte da construção de seu próprio conhecimento e, com isso, alcançarmos melhores resultados.

Justifica-se, portanto, este trabalho, devido a importância de compartilhar com os colegas de profissão os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Nossa profissão sofre diretamente os impactos causados pelo avanço tecnológico e digital e é evidente a necessidade de materiais de trabalho que possam auxiliar no percurso para uma educação inovadora.

O portfólio foi estruturado em cinco capítulos. O primeiro capítulo é constituído por esta Introdução, em que se apresenta o portfólio, expondo uma breve contextualização, os objetivos, justificativa e características principais do trabalho desenvolvido.

No segundo capítulo temos um Memorial reflexivo, momento considerado muito importante no curso, pois foi possível refletir sobre minha trajetória profissional e acadêmica. Arcoverde (2007) define o memorial como:

O memorial é um gênero textual rico e dinâmico que se insere na “ordem do relatar”, isto é, gênero que relata fatos da memória, documentação de experiências humanas vivenciadas. O memorial pode ser considerado, ainda, como um gênero que oportuniza as pessoas expressarem a construção de sua identidade, registrando emoções, descobertas e sucessos que marcam a sua trajetória. É uma espécie de “diário”, no qual você pode escrever suas vivências e reflexões. É também um gênero que pode ser usado para que você marque o percurso de sua prática, enquanto estudante ou profissional, refletindo sobre vários momentos dos “eventos” dos quais você participa e ainda sobre sua própria ação. (Arcoverde, 2007, p.2).

O terceiro capítulo é composto por cinco sequências didáticas. Cada uma delas apresenta contexto de utilização, objetivos, conteúdo, ano escolar, tempo estimado, previsão de materiais e recursos, desenvolvimento, avaliação e referências para o professor e para o estudante. O contexto de utilização trata-se da apresentação do contexto em que a sequência didática será utilizada, a temática abordada e os principais conceitos explorados. Além disso, traz uma breve reflexão sobre a importância de se abordar determinada temática e conceitos. Os objetivos são aqueles que se espera que sejam alcançados após a conclusão da sequência. Já os conteúdos abordados são aqueles definidos dentro do planejamento pedagógico de cada disciplina ou interdisciplinar. Ano escolar, é o nível de ensino para o qual a sequência foi planejada. O tempo estimado é definido em horas\aula e os materiais e recursos listados são aqueles que serão utilizados para execução da sequência. O desenvolvimento é a parte mais detalhada da sequência didática. Cada etapa é apresentada em detalhes e, além disso, são apresentadas também outras possibilidades para o processo de ensino. Já a avaliação determina como acontecerá o processo avaliativo, visando sempre aos objetivos propostos. Por fim,

tem-se as referências destinadas ao professor para realização da sequência ou para estruturação da fundamentação teórica e prática, e referências destinadas ao estudante para aprofundamento sobre os conteúdos e/ou conceitos abordados.

O quarto capítulo deste portfólio traz as considerações finais apresentando as principais contribuições do trabalho e das sequências didáticas, e o último traz as referências utilizadas neste TCC.

2. MEMORIAL

E assim me tornei professora

Até hoje me pergunto como cheguei aqui. Muitos, ainda quando crianças, já almejam profissões a seguirem quando chegarem na fase adulta. Comigo não foi diferente, sonhava em ser advogada e nunca pensei em ser professora. Meu nome é Ana Flávia, tenho 27 anos, nasci em Belo Horizonte e sempre morei aqui.

Minha avó e minha mãe esforçaram-se muito para que eu tivesse uma boa educação. Estudei todo o ensino fundamental e o ensino médio na Escola Estadual Geraldina Ana Gomes, situada no bairro Jardim Europa, onde morei até os 25 anos. Ao longo desses anos tive professores que ainda me recordo com carinho, assim como amigos que ainda fazem parte da minha vida.

Ao longo da minha formação, ensino fundamental e médio, não tive médias perdidas e não tinha muita dificuldade em conseguir boas notas. Sempre tive melhores resultados em matemática, na época minha disciplina favorita, pois eu tinha mais facilidade. Já em história a situação era diferente, o conteúdo não despertava meu interesse e os professores, ao menos os que me recordo, não fugiam muito do tradicional quadro negro e giz.

Alguns professores marcam a nossa vida, e quando nos tornamos professores tomamos como exemplo aqueles que de alguma forma contribuíram positivamente para nossa formação. Vejo o professor não apenas como um transmissor de conteúdo, mas sim um amigo, um espelho no qual podemos nos espelhar. Já tive o prazer de reencontrar com antigos professores que agora são colegas de profissão e isso é muito gratificante.

Como eu disse no início, nunca almejei ser professora e minha matéria favorita sempre foi matemática, no entanto sou professora de língua portuguesa. Como e por que isso aconteceu ainda é algo incerto para mim, mas acredito ter sido a escolha certa.

No terceiro ano do ensino médio, ainda com 16 anos, cursei vestibular da UFMG e fiz a prova do ENEM, que na época ainda eram processos seletivos diferentes. Passei na primeira etapa da UFMG e então minha mãe me disse para tentar o curso de Letras na segunda etapa, pois era menos concorrido e eu poderia pedir transferência de curso. Infelizmente não consegui uma boa nota na prova aberta e então fiquei na esperança de obter um bom resultado no ENEM.

Consegui uma bolsa integral para o curso de Letras na Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas – FACISA-BH e aos 17 anos iniciei minha graduação. No início eu ainda pensava em mudar de curso, assim como muitos colegas de turma fizeram no primeiro período. Pensei em transferir para ciências contábeis, por gostar mais de matemática, pensei em tentar novo vestibular para Direito, meu sonho de infância, mas aos poucos fui gostando do que estava cursando. Meus professores da graduação eram excelentes e ao vê-los lecionar com tanto amor pela língua portuguesa e pela docência percebi que era aquilo que eu queria. Algumas disciplinas não eram tão legais, latim, por exemplo, foi aos trancos e barrancos. Meu curso eram 6 semestres e uma extensa carga horária de estágio e atividades extracurriculares. Felizmente não perdi nenhuma média e aos 20 anos conquistei minha licenciatura em Letras.

Em 2010, no 2º período da graduação, realizei a prova do concurso da PBH, sem nenhuma pretensão de ser aprovada, fiz apenas por curiosidade e para adquirir experiência em provas de concurso público. No entanto, fui aprovada. Não estava no número de vagas e torci para que a nomeação demorasse, pois assim eu poderia concluir o curso.

Em 2011, comecei a lecionar em escolas estaduais como professora designada, inicialmente substitui professores em licenças médicas curtas, passando por ensino fundamental e ensino médio. Cheguei na época a dar aula para alunos da minha idade, que haviam repetido o 3º ano do ensino médio. Percebi que era o momento de adquirir experiência, domínio de turma e colocar em prática os conhecimentos que estavam sendo apresentados no curso de graduação.

Paralelamente a essas aulas em escolas estaduais eu consegui uma vaga de estágio na Escola Municipal Moisés Kalil, no bairro Mantiqueira. Eu acompanhava uma estudante cadeirante, e ao assistir as aulas junto a aluna pude adquirir ainda mais experiência em relação à docência.

No último período da graduação eu já não estagiava mais e lecionava em duas escolas. Uma com turmas de 6º ano e a outra com turmas de 8º ano. A rotina era exaustiva, pois trabalhava o dia todo e estudava a noite, além do TCC que eu tentava escrever aos finais de semana.

Após me formar trabalhei em mais algumas escolas como contratada. Na maioria das vezes eu conseguia designação no município de Ribeirão das Neves, pois era menos concorrido. Trabalhei 1 ano na Escola Estadual Conceição Martins de Jesus, no bairro Kátia e depois mais 2 anos na Escola Estadual José Soares Diniz e Silva, situada no bairro Fortaleza. A situação de violência e drogas era muito presente em ambas as escolas. Além disso, lidávamos com um número grande de crianças carentes, que passavam por dificuldades.

No segundo semestre de 2015, fui nomeada no concurso que havia feito para a prefeitura de Belo Horizonte. Digo que foi uma ótima surpresa que tive e agradeço a Deus todos os dias por tal oportunidade. As designações são processos exaustivos e o desejo de todo professor é ser efetivado em concurso público, para então ter estabilidade.

Quando tomei posse eu ainda trabalhava na escola José Soares Diniz e Silva e então trabalhei em 2 turnos até o final do ano. Em 2016 fiquei na Escola Municipal Professor Pedro Guerra, na qual fui nomeada e consegui uma designação na Escola Estadual Juscelino Kubistchek, em Belo Horizonte. Ambas as escolas eram próximas uma da outra e próximas de onde eu morava, o que facilitava o deslocamento.

Na escola Juscelino Kubistchek pude trabalhar no noturno, com turmas de ensino médio. Alguns alunos foram meus no 9º ano na escola Pedro Guerra e assim pude dar continuidade ao trabalho que iniciei. Até o momento minhas melhores

experiências foram com alunos do ensino médio. Descobri que trabalhar com adolescentes pode ser divertido e gratificante.

A profissão de professora, nunca planejada por mim, me enche de orgulho. A cada dia busco melhorar no que faço. Tenho um carinho enorme por meus alunos e tento manter um bom relacionamento com todos eles. Hoje percebo que não poderia ter escolhido profissão melhor. Mesmo diante de tantas dificuldades, tantos problemas, quando estou em sala de aula, com meus alunos, meu único desejo é fazer o melhor por cada um deles.

Trabalhar em 2 turnos é uma rotina exaustiva e com isso nunca sobrou tempo e disposição para realizar cursos de aperfeiçoamento. Apenas no 2º semestre de 2017 comecei a trabalhar só no turno da manhã e apenas alguns dias no turno da tarde, na mesma escola. Essa pequena disponibilidade fez com que eu iniciasse um curso de pós-graduação a distância em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa pelo Instituto Pedagógico de Minas Gerais (IPEMIG). No entanto, o curso não agregou muito, pois era apenas teórico.

No final de 2017, surgiu a oportunidade de realizar uma pós-graduação pela UFMG. Fiz a prova e fui aprovada. Em 2018 iniciei o Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0. A princípio achei que seria um curso maçante e cansativo, como o que eu havia realizado anteriormente. No entanto, fui surpreendida e tenho aprendido muita coisa que poderá ser aproveitada em sala de aula. Como cursista, tenho me empenhado ao máximo para absorver os conhecimentos propostos pelo curso. E, apesar da falta de tempo e correria do dia-a-dia, busco sempre realizar as atividades com zelo e dedicação.

Em relação ao aprendizado obtido, acredito que meus métodos de ensino mudarão após a conclusão do curso. Aulas mais dinâmicas, com jogos online, quiz e até mesmo uso das redes sociais farão parte de minhas metodologias de ensino. Além disso, as maneiras de explanação de conteúdo, com o uso de infográficos, debates online, vídeos e animações também fazem a diferença na hora de ensinar.

No início de 2018 fui convidada pela diretora da escola municipal que trabalho para assumir o cargo de coordenadora pedagógica no turno da manhã e da tarde. Confesso que senti muito medo de aceitar o convite, pois era uma responsabilidade muito grande para uma recém-chegada na escola. Grande parte dos professores que atuam comigo tem de tempo de experiência o que tenho de vida e essa oportunidade seria de grande valia para minha carreira profissional.

Estou fora de sala, mas ainda convivo diretamente com os estudantes, professores e a comunidade escolar. O curso tem trazido ferramentas que estou ansiosa para colocar em prática quando eu retornar para a sala de aula. Acredito que a tecnologia está cada vez mais presente na vida de nossos estudantes e precisamos rever nossa prática educativa a fim de atraí-los e tornar o aprendizado efetivo. Retornarei para a sala de aula com uma visão diferente de ensino, com novas ideias e novas ferramentas. Espero com isso obter bons resultados.

3. SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

A seguir apresentaremos cinco sequências didáticas elaboradas ao longo do curso. Para Zabala (1998) “os tipos de atividades, mas sobretudo sua maneira de se articular, são uns dos traços diferenciais que determinam a especificidade de muitas propostas didáticas”. Portanto, as sequências a seguir estão articuladas às tecnologias digitais na prática pedagógica.

3.1 Divulgue boas ideias

CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

O ambiente escolar, em muitos momentos, é centrado apenas no conteúdo de cada disciplina a ser trabalhado em sala de aula. Os alunos tendem a produzir somente os materiais relacionados aos diversos conteúdos abordados pelos professores.

Propostas interdisciplinares despertam mais interesse nos estudantes, pois é possível relacionar diversos aprendizados em um objetivo único. Além disso, atividades que envolvem criatividade e pensamento crítico sempre trazem bons resultados. Devemos usufruir dos recursos tecnológicos que possuímos a nosso favor, divulgando boas ideias e, com isso, enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

OBJETIVOS

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Compreender os contextos de utilização e a intencionalidade da divulgação de cartazes informativos;
- Desenvolver o pensamento crítico diante de todas as propagandas que estão veiculadas na mídia;
- Desenvolver a criatividade para produzir materiais atrativos e interessantes;
- Reconhecer o processo interativo entre o leitor, a mídia e a sociedade.

CONTEÚDO

- Gênero textual – Propaganda;
- Infográficos;
- Cartazes publicitários;
- Uso das redes sociais;
- Linguagem formal e informal.

ANO

7º ao 9º ano do Ensino Fundamental

TEMPO ESTIMADO

6 aulas de 60 minutos

PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- Computadores com acesso à internet;
- Impressora com impressão colorida;
- Papel couché;
- Sala de aula.

DESENVOLVIMENTO

Aula 1 – em sala, o professor de cada disciplina envolvida fará o levantamento de quais temáticas os alunos consideram importante divulgar na escola para todos os estudantes. Esse levantamento será realizado oralmente, através de questionamento do professor e resposta dos estudantes. Além disso, é importante discutir a intencionalidade discursiva que será usada na divulgação e o público alvo. O professor terá o papel de mediar uma discussão com os questionamentos – Com qual intenção tais temáticas serão divulgadas? Qual o público que queremos atingir?

Em casa – os alunos farão pesquisas em relação as temáticas escolhidas, a fim de já levar um resumo das principais ideias para a próxima aula. Sites como o Brasil Escola (<https://brasilecola.uol.com.br/>) e Escola Educação (<https://escolaeducacao.com.br/>) podem ser utilizados como fontes de pesquisa.

Aula 2 e Aula 3 – na sala de informática, com o auxílio do monitor, o professor iniciará a produção dos materiais publicitários. É importante que as temáticas já tenham sido definidas na aula anterior, para que a produção seja objetiva. Os alunos, inicialmente, produzirão infográficos e/ou cartazes com o auxílio da ferramenta *Canva*, disponível online no site https://www.canva.com/pt_br/. A ferramenta é de fácil acesso e o login pode ser feito através de uma conta do facebook.

Tais materiais, após finalizados, serão impressos e afixados nos pontos principais da escola.

Sugestão: Para tornar a atividade mais dinâmica e produtiva é interessante que os alunos trabalhem em duplas ou trios na produção do infográfico.

Aula 4 e Aula 5 – ainda na sala de informática, com o auxílio do monitor e do professor, os alunos irão produzir vídeos curtos a fim de ampliar a divulgação nas redes sociais mais utilizadas por eles. O site www.powtoon.com disponibiliza ferramentas fáceis de serem usadas na criação de vídeos. É possível usar a ferramenta *online* ou fazer o download do programa. É importante deixar a criatividade dos alunos fluir no momento da produção dos vídeos. O professor deve apenas mediar e auxiliar na produção.

Sugestão: Para tornar a atividade mais dinâmica e produtiva é interessante que os alunos trabalhem em duplas ou trios na produção dos vídeos.

Aula 6 – O professor, após a conclusão das atividades, deverá disponibilizar via e-mail ou grupo de rede social, todos os materiais produzidos. Com isso, todos os

alunos poderão divulgar em suas redes sociais as suas criações e a de seus colegas, atingindo assim um público mais amplo.

Sugestão: Essa proposta pode ser realizada mensalmente ao longo do ano.

São diversos os temas que podem ser trabalhados como, por exemplo, campanha de adoção de animais, reciclagem, inclusão de crianças com deficiências, campanhas contra suicídio, entre outros.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá de forma oral e escrita.

Na aula 1, os alunos, conforme apontado acima, farão discussão de questionamentos em relação as temáticas que serão trabalhadas ao longo da sequência didática. O professor registrará em uma planilha com o nome dos estudantes a participação de cada um durante a discussão. Questões a serem discutidas: Quais temáticas são importantes para serem divulgadas na escola? Com qual intenção tais temáticas serão divulgadas? Qual o público alvo que queremos atingir?

Além disso, o professor irá avaliar o material de pesquisa que foi solicitado aos alunos para fazerem em casa. Cada estudante deveria produzir um resumo sobre as temáticas escolhidas para produção de cartazes informativos.

Nas aulas 2, 3, 4 e 5, a avaliação se dará com base nos produtos elaborados pelos estudantes, ou seja, o infográfico ou cartaz e o vídeo. O professor deverá analisar se nas produções os alunos foram capazes de alcançar os objetivos propostos inicialmente como, por exemplo, compreender os contextos de utilização e a intencionalidade da divulgação de cartazes informativos e desenvolver a criatividade para produzir materiais atrativos e interessantes.

REFERÊNCIAS

Referências para o professor

Canva. Disponível em: <<https://www.canva.com/>>. Acesso em: 14 out. 2018.

Como usar o Powtoon? Tutorial passo a passo para iniciantes. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Dau_kN9gixc&t=704s>. Acesso em: 11 out. 2018.

Infográfico com Canva – Tutorial como fazer Infográfico utilizando o Canva. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zB4PwLWcfok>> Acesso em> 13 out. 2018.

Powtoon. Disponível em: < <https://www.powtoon.com/>> Acesso em: 14 out. 2018.

Referências para o estudante

Características do Anúncio Publicitário. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/caracteristicas-do-anuncio-publicitario/>> Acesso em: 16 out 2019.

PACHECO, Mariana do Carmo. "**Gênero textual infográfico**"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/genero-textual-infografico.htm>. Acesso em 16 de outubro de 2019

9 assuntos que podem ser discutidos na escola. Disponível em: < <https://www.coc.com.br/blog/souescola/para-a-escola/9-assuntos-que-podem-ser-discutidos-na-escola>>. Acesso em: 16 out. 2019.

3.2 Encontros Vocálicos

CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

O estudo dos encontros vocálicos faz parte da gramática da língua portuguesa e é de suma importância para que o estudante tenha êxito na separação silábica. Os conceitos aprendidos neste conteúdo são o de ditongo, tritongo e hiato, todos referentes ao encontro de vogais e semivogais na sílaba. Para auxiliar no aprendizado do aluno, tal sequência didática fará uso do objeto de aprendizagem forca, a fim de promover a fixação efetiva do conteúdo.

OBJETIVOS

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Identificar vogais e semivogais dentro de diversas palavras do vocabulário;
- Reconhecer e diferenciar os vocábulos a partir da classificação de ditongos, tritongos e hiatos;
- Separar sílabas de modo correto, respeitando os encontros vocálicos, tanto em exercícios práticos quanto nas produções textuais.

CONTEÚDO

Apropriação do sistema de escrita: vogal e semivogal, encontros vocálicos, ditongos, tritongos e hiatos, separação silábica.

O uso do jogo forca na identificação de vogais e semivogais.

ANO

6º ano do Ensino Fundamental

TEMPO ESTIMADO

1 aula de 60 minutos.

PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- Computadores com acesso à internet;
- Sala informática;
- Folha impressa com instruções do jogo.

DESENVOLVIMENTO

- Antes do início da atividade, o professor deverá solicitar ao monitor da sala de informática, que faça a instalação do jogo da forca nos computadores disponíveis a partir do seguinte link: Forca.exe
- Na sala de informática, em duplas, os alunos assistirão no computador os vídeos que apresentam os conceitos de vogal e semivogal, ditongo, tritongo e hiato.

Links: <https://www.youtube.com/watch?v=-Ka1mbYFSrU>
<https://www.youtube.com/watch?v=ocphZE6nbTU>

- Após a reprodução do vídeo o professor perguntará aos alunos se ficaram dúvidas relacionadas ao conteúdo apresentado, caso haja dúvidas ele fará os esclarecimentos e pedirá que cada dupla dê um exemplo de cada encontro vocálico, ou seja, cada dupla citará 3 palavras.
- Antes de começar a atividade da forca, o professor deverá explicar aos alunos a importância de se entender os encontros vocálicos, ou seja, deverá dizer que tal conteúdo é relevante para que eles, os alunos, possam separar sílabas corretamente e, com isso, separá-las corretamente nas produções textuais.

- O professor, antes do início do jogo, entregará a cada aluno uma folha com as seguintes instruções:

COMO JOGAR O JOGO DA FORÇA

- O aluno que criar a palavra dará a dica se tal vocábulo se trata de um ditongo, tritongo ou hiato.
- O jogador adversário deverá digitar no teclado uma das letras. Caso ela exista na palavra será exibida. Caso contrário, o bonequinho ficará cada vez mais preso na forca. A cada erro uma parte do corpo do bonequinho é desenhada: cabeça, tronco, braço direito, braço esquerdo, perna direita e perna esquerda.
- Caso acerte a palavra o jogador ganhará 1 ponto no placar e caso erre o jogador adversário recebe 1 ponto.
- Marque os pontos na tabela a seguir:

Figura 01 – Modelo de tabela

JOGADOR 1 – NOME:	JOGADOR 2 – NOME:

- Iniciado o jogo, o professor deverá transitar pela sala de informática para acompanhar o desempenho dos alunos e sanar dúvidas que venham a aparecer.

AValiação

Ao longo da execução da atividade o professor circulará pela sala registrando em suas anotações a participação dos alunos no jogo. Tal observação deverá levar em conta os critérios de concentração e agilidade. Ao final da atividade o professor recolherá as tabelas de registro de pontuação de cada dupla e realizará um levantamento de erros e acertos. Caso ache viável, é possível produzir um gráfico da turma e apresentar na aula seguinte aos alunos, a fim de que os estudantes possam visualizar os números de erros e acertos.

Aqueles alunos que alcançarem uma baixa pontuação deverão revisar, em casa, o conteúdo, a partir das referências listadas abaixo. E, em um prazo a ser determinado pelo professor, eles deverão entregar, por escrito, um esquema contendo os seguintes tópicos:

- O que são vogais? E semivogais?
- Lista de palavras com vogais e semivogais destacadas.
- O que são os ditongos, tritongos e hiatos?
- Lista com exemplos de ditongos, tritongos e hiatos.

Ao receber os esquemas, o professor deverá realizar a correção e devolver o material ao estudante para que ele possa usá-lo de apoio quando necessário.

REFERÊNCIAS

Referências para o professor

FERNANDES, Márcia. **Encontros Vocálicos**. Disponível em <<https://www.todamateria.com.br/encontros-vocalicos/>>. Acesso em 25 de novembro de 2018.

FERNANDES, Márcia. **Vogal, semivogal e consoante**. Disponível em <<https://www.todamateria.com.br/vogal-semivogal-e-consoante/>>. Acesso em: 25 de novembro de 2018.

Referências para o estudante

ARAÚJO, Luciana Kuchenbecker. "**Encontros vocálicos**"; *Brasil Escola*. Disponível em <<https://brasilescola.uol.com.br/gramatica/encontros-vocalicos.htm>>. Acesso em 25 de novembro de 2018.

BORGES, Noslen. Fonética e Fonologia - Aula 2 Funk dos Encontros Vocálicos. (12m56s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=texjKRlwdkg>>. Acesso em: 25 de novembro de 2018.

RIGONATTO, Mariana. "**O que é semivogal?**"; *Brasil Escola*. Disponível em <<https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-semivogal.htm>>. Acesso em 25 de novembro de 2018.

3.3 *Storytelling*: Narrativas animadas com *emojis*

CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

A presente sequência didática tem o propósito de abordar o tipo textual narrativa com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Acredita-se que nesse ano escolar os alunos já possuem os conhecimentos prévios necessários para desenvolver um texto narrativo com coerência e coesão.

A proposta visa unir criatividade e escrita, a partir da “contação” de histórias, ato que perpassa diversas gerações. A expressão *storytelling* nada mais é que uma narrativa, uma história contada a partir dos elementos da narração como, narrador, personagens, enredo, espaço e tempo, disponibilizadas no ambiente virtual. A sequência a seguir usará *emojis* como recurso didático, a fim de aproximar a nossa proposta aos novos hábitos dos estudantes.

OBJETIVOS

A partir da realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Compreender as características do texto narrativo, como personagens, espaço, tempo, narrador e enredo.
- Produzir um *storytelling* com coerência e coesão.
- Relacionar a proposta de produção textual ao texto que deve ser produzido.

CONTEÚDO

- Produção Textual - *Storytelling*
- *Emojis* como objeto de produção textual

ANO

9º ano do Ensino Fundamental

TEMPO ESTIMADO

2 aulas de 60 minutos

PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- Folha impressa com lista de *emojis* para serem escolhidos;
- Folha para produção textual com critérios de correção;
- Computadores com acesso à internet para publicar os textos produzidos.

DESENVOLVIMENTO

Aula 1 – Apresentação das características do tipo textual narrativo

O desenvolvimento da sequência didática pressupõe que os alunos já tenham conhecimento básicos relacionados à narração, pois tal tipo textual é trabalhado ao longo dos primeiros anos de escolarização até o final do ensino fundamental. Para confirmar tal suposição o professor deverá iniciar a aula com algumas perguntas introdutórias e diagnósticas como, por exemplo:

“Vocês conhecem a história da Chapeuzinho Vermelho? Quais são os personagens? E quem é o narrador? Vocês sabem o que é o enredo? Onde se passa a história? E há um tempo cronológico apresentado?”

Com as respostas obtidas é possível iniciar a produção textual reforçando as características do tipo narrativo.

A discussão seguinte será em torno do *Storytelling*. Inicialmente o professor perguntará aos alunos se conhecem tal expressão. É provável que não conheçam e então o professor explicará que se trata de produções narrativas publicadas no ambiente virtual, ou seja, todos os textos narrativos que os alunos postam nas redes sociais são, de certa forma, *storytelling*. Além disso, é uma narração interativa, em que outras pessoas podem acrescentar comentários e novas ideias ao que já foi escrito.

A seguir, o conteúdo que pode ser trabalhado de forma expositiva junto à turma.

Narrar é o ato de contar histórias, reais ou fictícias. As obras narrativas atendem a alguns elementos estruturais e estilísticos e devem responder alguns questionamentos, como: quem? que? quando? onde? por quê? Vejamos a seguir:

- Narrador: é o que narra a história, pode ser onisciente (terceira pessoa, observador, tem conhecimento da história e das personagens, observa e conta o que está acontecendo ou aconteceu) ou personagem (em primeira pessoa; narra e participa da história e, contudo, narra os fatos à medida em que acontecem, não pode prever o que acontecerá com as demais personagens).
- Tempo: é um determinado momento em que as personagens vivenciam as suas experiências e ações. Pode ser cronológico (um dia, um mês, dois anos) ou psicológico (memória de quem narra, flash-back feito pelo narrador).
- Espaço: lugar onde as ações acontecem e se desenvolvem.
- Enredo: é a trama, o que está envolvido na trama que precisa ser resolvido, e a sua resolução, ou seja, todo enredo tem início, desenvolvimento, clímax e desfecho.
- Personagens: através das personagens, seres fictícios da trama, encadeiam-se os fatos que geram os conflitos e ações. À personagem principal dá-se o nome de protagonista e pode ser uma pessoa, animal ou objeto inanimado, como nas fábulas.

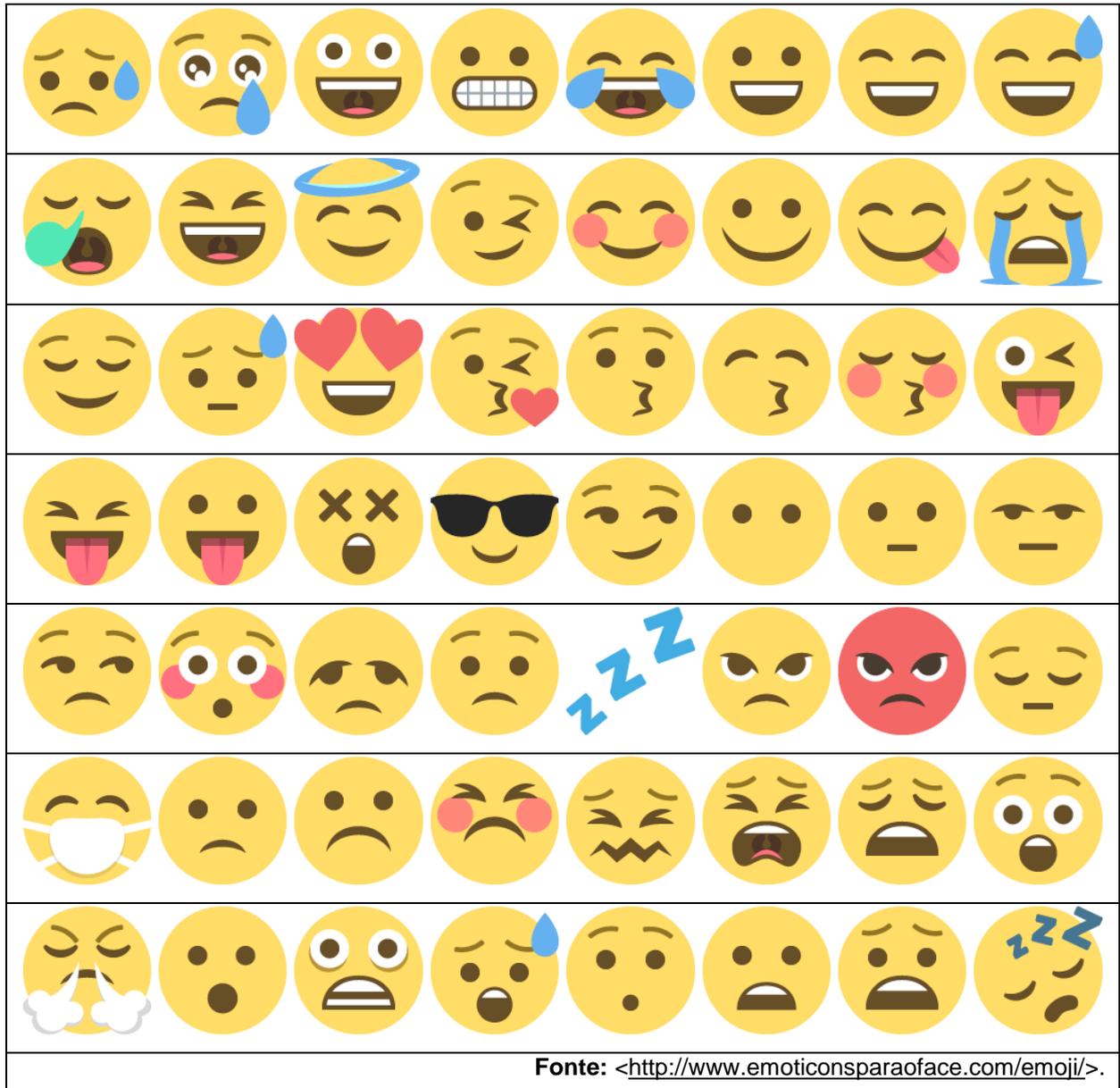
VILARINHO, Sabrina. "Gênero Narrativo"; *Brasil Escola*. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/literatura/genero-narrativo.htm>>.

O professor pode sugerir também, que aqueles que quiserem saber mais sobre os tipos textuais assistam em casa a vídeo aula disponível em https://www.youtube.com/watch?v=ibwf_X3498c.

Aula 2: Apresentação da proposta e início da produção

A sequência da aula propõe que os estudantes realizem a produção textual. Será entregue a seguinte folha com os *emojis* que representam diversas expressões faciais.

Figura 02 – *Emojis*



É interessante que após a entrega da folha o professor pergunte aos alunos se já viram tais *emojis*, se utilizam essa ferramenta nas redes sociais, quais eles usam com mais frequência e o que eles representam.

Essa abordagem inicial é importante para que aqueles alunos que possam nunca ter tido contato com os *emojis* se familiarizem e compreendam a proposta de produção

textual. Sugere-se que as imagens sejam reproduzidas em cores, para que a atividade seja mais atrativa.

Após observarem os *emojis* e discutirem, os alunos deverão iniciar a produção do texto, na sala de informática, com a seguinte proposta:

Produza um texto narrativo, contando a história de um dia que tenha vivido e por algum motivo o considerou especial. Para isso você deverá escolher no mínimo 7 *emojis* para ilustrar sua narrativa.

ATENÇÃO:

- Lembrem-se das características do tipo textual narrativo que foram apresentadas na aula anterior;
- Produzam o texto em um documento de texto (word ou libreoffice).
- Usem e abusem da criatividade.
- Texto de no mínimo 15 linhas e máximo de 30.

Durante a atividade é recomendável que o professor transite pela sala a fim de analisar o desenvolvimento dos textos que estão sendo escritos e auxiliar os estudantes quando necessário.

Ao final da aula, o professor pedirá que cada aluno envie o texto para um e-mail pessoal para que possam revisar e concluir em casa. O texto final deverá ser enviado ao e-mail do professor, para correção, com um prazo a ser determinado. Sugiro um prazo de 2 a 3 dias.

Após as correções, o professor disponibilizará os textos no *Facebook* ou grupo de *Whatsapp* da turma, para leitura e comentários gerais.

AVALIAÇÃO

A primeira aula será avaliada de acordo com a participação dos estudantes nas discussões propostas. O professor registrará em suas anotações a participação individual de cada aluno, assim como a coerência e a argumentação.

A avaliação da segunda aula será com base no texto produzido pelos alunos. O professor deverá corrigir os textos observando os seguintes critérios: domínio da escrita padrão; compreensão da proposta de redação; conhecimento da estrutura do texto narrativo; coerência e coesão textual. É recomendável que ao corrigir o professor justifique no texto, com observações, o porquê de cada critério ter sido avaliado com mais ou menos pontos.

A terceira parte, realizada extraclasse através das redes sociais, poderá ser avaliada como bônus, de acordo com a participação dos estudantes nos comentários dos textos.

REFERÊNCIAS

Referências para o professor

Significado dos *emojis* e *emoticons*. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/emojis-emoticons/>>. Acesso em 22 de abril de 2019.

VILARINHO, Sabrina. "**Gênero Narrativo**"; Brasil Escola. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/literatura/genero-narrativo.htm>>. Acesso em 22 de abril de 2019.

Referências para o estudante

BORGES, Noslen. Tipos Textuais [Prof Noslen] 2017. (8m49s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ibwf_X3498c>. Acesso em: 22 de abril de 2019.

Significado dos *emojis* e *emoticons*. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/emojis-emoticons/>>. Acesso em 22 de abril de 2019.

3.4 Paródias: Criatividade em ação

CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

A paródia, caracterizada pela intertextualidade, é uma ótima abordagem quando se trata de criatividade e participação do aluno. Dentro dessa perspectiva, a presente sequência didática abordará além das características da paródia, a temática da Alimentação Saudável, que poderá ser trabalhada de modo interdisciplinar, juntamente com a disciplina de Biologia.

A conscientização em relação à alimentação saudável se faz cada vez mais necessária em nosso país, visto que uma boa alimentação pode ser um fator importante na prevenção de doenças. Cabe ressaltar, que tal proposta pode ser adaptada e modificada de acordo com a necessidade pedagógica de cada professor.

OBJETIVOS

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Compreender a paródia como uma releitura de uma obra já existente e, com isso, perceber que estamos atualmente rodeados de paródias nas mídias e nas redes sociais;
- Desenvolver um ponto de vista cômico ou crítico de acordo com a intencionalidade do texto produzido, a fim de que o leitor da paródia perceba a sátira ou crítica presente no texto;
- Reconhecer a intertextualidade presente na paródia por meio de aula expositiva e exemplos (descritos no desenvolvimento);
- Ler, escrever e produzir paródias com autonomia e criatividade.

CONTEÚDO

- Paródia;
- Intertextualidade;

- Alimentação Saudável.

ANO

1º ano do Ensino Médio.

TEMPO ESTIMADO

5 aulas de 60 minutos.

PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- Sala de aula com quadro;
- Data show e notebook com acesso à internet;
- Folhas de rascunho;
- Máquina de xerox e folhas de ofício para reprodução.

DESENVOLVIMENTO

Aula 1 – Inicialmente o professor deverá colocar no quadro a palavra INTERTEXTUALIDADE e perguntar aos alunos se já ouviram falar sobre isso e o que eles imaginam que seja, analisando apenas a palavra. É provável que a maioria dos estudantes não saiba o significado da expressão e que alguns levantem hipóteses como, por exemplo, “um texto dentro do outro” ou “a linguagem do texto”.

A partir dessa primeira abordagem será possível perceber o grau de conhecimento que eles apresentam em relação à temática. Após esse levantamento inicial de ideias o professor entregará aos alunos, em folha separada, os 2 exemplos de intertextualidade a seguir.

EXEMPLOS DE INTERTEXTUALIDADE

Figura 03 – Mona Lisa

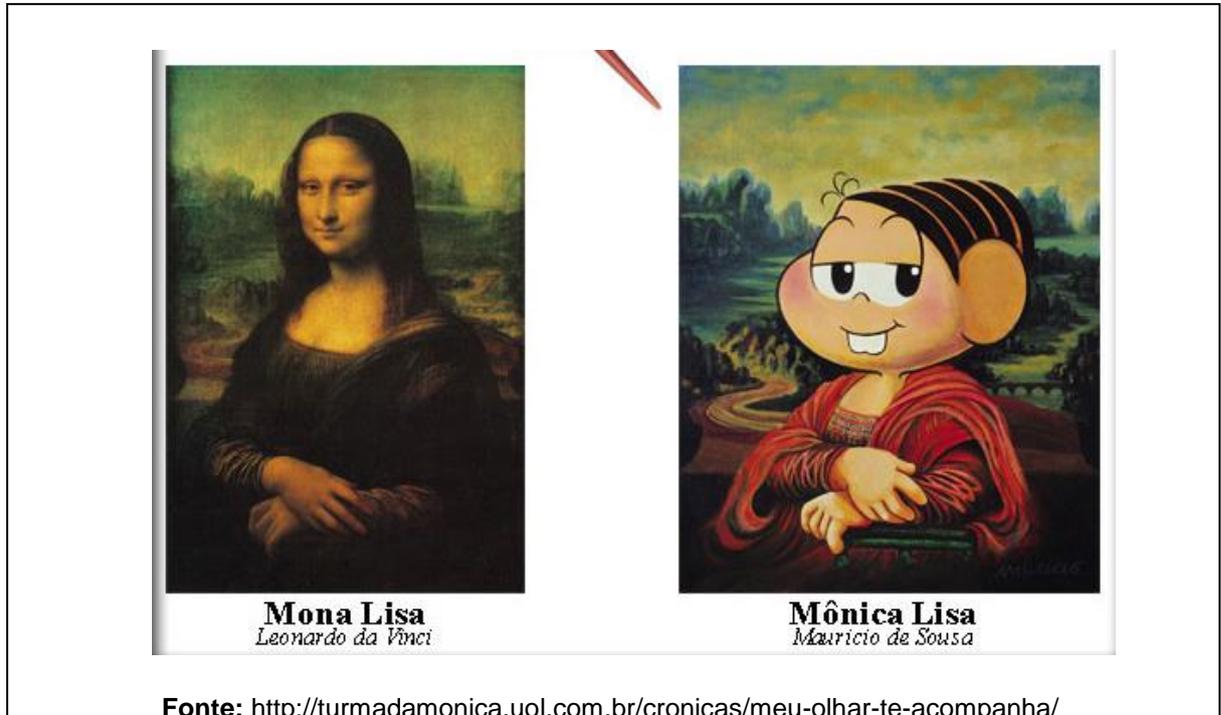
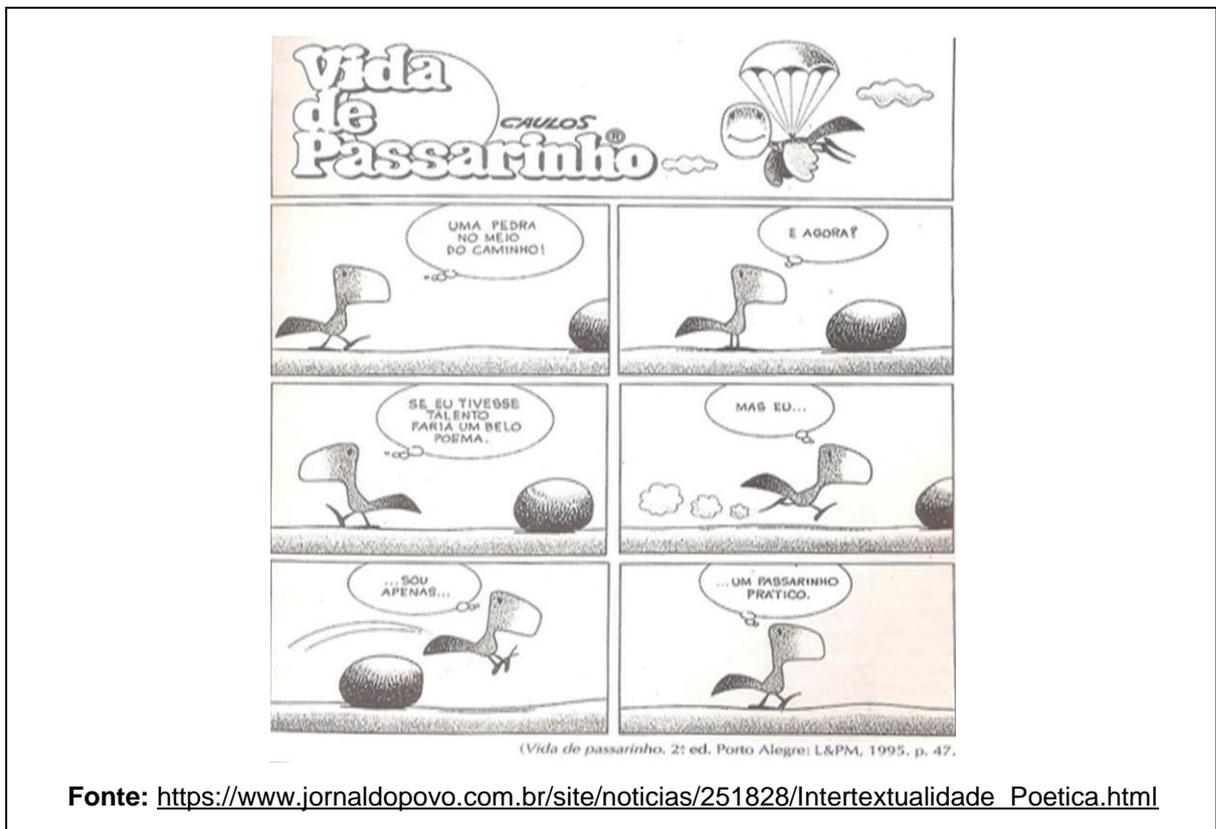


Figura 04 – Vida de Passarinho



Em seguida, depois da análise silenciosa dos exemplos, o professor colocará no quadro o conceito de intertextualidade para que os alunos registrem no caderno.

“Intertextualidade é o nome dado à relação que se estabelece entre dois textos, quando um texto já criado exerce influência na criação de um novo texto.”

Flávia Neves – Disponível em: <https://www.normaculta.com.br/intertextualidade-o-que-e-quais-os-tipos-de-intertextualidade/>. Acesso em: 01 de junho de 2019.

Feito o registro, o professor iniciará a explicação do conteúdo, dizendo que a intertextualidade se trata basicamente da relação entre dois textos, um já existente e a criação de um novo relacionado ao que já existe. Além disso, pode-se ressaltar que tal fenômeno não ocorre apenas na modalidade escrita, mas também de forma oral. Um bom exemplo a ser citado é a intertextualidade presente nos memes das redes sociais, muito comum no cotidiano dos estudantes. Um meme, geralmente criado visando o humor, é desenvolvido a partir de um texto ou imagem de origem que acaba ganhando um novo significado.

Ao final da explicação e exemplificação, o professor poderá sanar as dúvidas que ainda existam por meio de explicações e exemplos e solicitar que para a próxima aula os alunos pesquisem em casa e registrem no caderno o significado de paródia.

Aula 2 – Inicialmente o professor fará o levantamento dos alunos que realizaram a pesquisa sobre o significado de paródia e pedirá a alguns destes estudantes que leiam o que encontraram. Em seguida, alguns questionamentos devem ser realizados a fim de instigá-los a pensar sobre paródias que já tenham visto ou escutado.

Algumas perguntas a serem feitas aos alunos:

- Vocês já tinham ouvido falar em paródia?
- Conhecem alguma paródia de música ou de outro tipo? Quais? Gostariam de apresentar esses exemplos para turma?

A partir desse bate-papo e dos exemplos colocados, a turma já terá um conceito de paródia formado. Com isso, deverão registrar no caderno o que entenderam ser uma

paródia acompanhado do conceito abaixo, que será escrito no quadro pelo professor:

“Paródia consiste na **recriação de uma obra já existente**, a partir de um ponto de vista predominantemente **cômico**. Além da comédia, a paródia também pode transmitir um teor **crítico**, **irônico** ou **satírico** sobre a obra parodiada, através de alterações no texto ou imagem do produto original, por exemplo.”

Significado de paródia. Disponível em: <https://www.significados.com.br/parodia/>. Acesso em: 01/06/2019.

Em seguida, os alunos deverão comparar a ideia que tiveram com o conceito apresentado pelo professor, para verificar se tiveram o entendimento correto.

Para fixar o conteúdo, o professor deverá reproduzir no Datashow, os seguintes vídeos disponíveis no *youtube*:

- MALANDRAMENTE – Paródia Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YHzkSVZ2rxA>

- DIETA PRA QUÊ | Paródia MC Kekel - Namorar Pra Quê? (KondZilla) – Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kDiLBokEW3g>

- Trabalho de português – Paródia Canção do Exílio – Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JzEGMWdBXro>

Após a apresentação dos vídeos o professor deverá questionar os alunos sobre a compreensão do conteúdo abordado e sanar as dúvidas que surgirem por meio de respostas verbais e, se necessário, pedir que o aluno pesquise mais exemplos em casa.

Aula 3 – Agora que, teoricamente, os alunos já compreenderam os conceitos de intertextualidade e paródia é o momento de começar a prática de produção.

Em grupos, de 4 a 5 alunos, o professor entregará o texto abaixo, intitulado “A importância da alimentação saudável ao longo da vida refletindo na saúde” para que os estudantes realizem leitura silenciosa e, em seguida, discutam os principais pontos apresentados no texto. Após a leitura e discussão em grupos, o professor deverá realizar a leitura em voz alta do texto.

A importância da alimentação saudável ao longo da vida refletindo na saúde

Por DINO DIVULGADOR DE NOTÍCIAS

14 de março de 2017 | 14h42

Assim como um carro necessita de um bom combustível para ter um ótimo desempenho também é o nosso organismo.

Precisamos diariamente de vitaminas e minerais para manter o organismo com um bom funcionamento e é através de uma alimentação saudável que conseguimos esse resultado.

A falta de tempo e de conhecimento das necessidades nutricionais diárias têm sido os grandes problemas na qualidade da alimentação do dia a dia.

Uma alimentação saudável é benéfica tanto para o aspecto físico como mental. Um indivíduo que se alimenta corretamente possui mais disposição para realizar suas atividades diárias e tem sua autoestima melhorada.

Há uma série de doenças que podem ser evitadas através de uma alimentação saudável como por exemplo: obesidade, câncer, artrite, anemia, diabetes, hipertensão e diversos tipos de distúrbios hormonais, além de prevenir o envelhecimento precoce, melhorar a circulação, combater a depressão, o estresse, a ansiedade e a insônia. Os alimentos saudáveis são essenciais para a atuação do nosso sistema imunológico, que garante o bem-estar e a longevidade, ou seja, pode fazer com que vivamos mais e melhor.

Uma alimentação inadequada pode comprometer o desempenho no trabalho e em todas as outras atividades, pois pode causar além das patologias citadas acima o

mau humor, cansaço e falta de energia, distúrbios de sono, dificuldades de concentração e problemas de memória. Em crianças atrapalha no desenvolvimento de seu organismo e aprendizado escolar.

A ingestão diária de verduras, legumes, frutas e proteínas de baixa caloria são essenciais para manter uma boa alimentação.

Os Alimentos industrializados são ricos em gorduras saturadas, gorduras trans e sódio e pobres em vitaminas e minerais. Esses alimentos devem ser cortados da dieta.

Para muitos parece difícil manter uma alimentação adequada, mas tudo é uma questão de hábito e hoje já existem empresas especializadas em facilitar a sua alimentação diária. O prato deve ser colorido, variado e crie o hábito de avaliar sua refeição, veja se está colorida, se você come todos os dias sempre os mesmos alimentos. Assim conseguirá fazer uma avaliação de como anda sua alimentação.

Consulte sempre um Nutricionista que é o profissional adequado para a orientação alimentar, esse profissional avalia as necessidades de cada indivíduo, pois cada um de nós temos uma necessidade nutricional individual.

Amanda Teles - CRN 36317

Teles, Amanda. A importância da alimentação saudável ao longo da vida refletindo na saúde. Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/noticias/releases-ae,a-importancia-da-alimentacao-saudavel-ao-longo-da-vida-refletindo-na-saude,70001698946>. Acesso em 01 de junho de 2019.

Em seguida, discutir com os alunos as seguintes questões:

Vocês acham que a Alimentação Balanceada realmente interfere na saúde das pessoas?

Quais hábitos alimentares negativos mais estão presentes na vida dos brasileiros?

Por que uma alimentação saudável é considerada tão difícil de ser colocada em prática, sendo que traz mais benefícios que malefícios?

Após a discussão, o professor dará início a produção da paródia, correlacionando brevemente o que foi explanado sobre intertextualidade e paródia e entregando para cada aluno a proposta abaixo, impressa:

PRODUÇÃO DE PARÓDIA

TEMA: Alimentação Saudável

OBJETIVOS:

Colocar em prática os conhecimentos adquiridos em relação a intertextualidade e paródia;

Produzir uma paródia criativa e consciente em relação à Alimentação Saudável.

METODOLOGIA:

Vocês deverão escolher uma música, de qualquer ritmo e parodiá-la. Em seguida, com a música pronta, vocês deverão escolher 1 das 2 opções de apresentação.

OPÇÃO A

Gravar a paródia em vídeo e publicar na plataforma do *Youtube*;

Para a realização desta atividade, você poderá utilizar os seguintes tutoriais:

<https://www.youtube.com/watch?v=714-OVTZ57A>

<https://www.youtube.com/watch?v=XucN9cM2JT4>

OPÇÃO B

Gravar a paródia em forma de áudio e salvar em *pendrive* para apresentação.

AVALIAÇÃO:

Os critérios avaliados serão: criatividade, adequação ao tema e linguagem.

OBSERVAÇÕES:

- Definam um ponto de vista a ser defendido no texto e lembrem-se que a paródia é, na maioria das vezes, engraçada, podendo ser também crítica;
- Palavras de baixo calão (palavrões) desconsiderarão o trabalho realizado.

O prazo para realização da atividade fica a critério do professor. Sugiro 2 semanas para as apresentações.

Aulas 4 e 5 – As últimas aulas desta sequência, destinam-se às apresentações e comentários gerais.

Cada grupo terá um tempo de 7 a 10 minutos para exibir seu vídeo ou áudio de acordo com a opção escolhida. Após a apresentação de todos os trabalhos da turma, o professor irá propor um bate-papo para que os alunos falem as principais dificuldades encontradas na produção, o que mais gostaram, e façam comentários dos trabalhos dos colegas.

O professor poderá encerrar a aula com seu comentário em relação ao que foi apresentado por cada grupo.

AVALIAÇÃO

A avaliação acontecerá em torno dos objetivos propostos. Ou seja, se tais objetivos foram alcançados pelos alunos durante o trabalho realizado.

As aulas 1, 2 e 3 serão avaliadas de acordo com a participação e envolvimento dos alunos nas discussões propostas. O aluno demonstrou compreender o conceito de intertextualidade? E o conceito de paródia? Houve uma boa interação na discussão em grupo? A oralidade é o principal critério a ser observado nessa parte da

avaliação. O professor deverá registrar em suas anotações a clareza da exposição e argumentação dos estudantes.

A avaliação das aulas 4 e 5 será pautada no produto desenvolvido pelos estudantes, ou seja, o vídeo ou áudio produzido e apresentado. A partir das apresentações o professor deverá avaliar se os estudantes foram capazes de compreender a paródia como uma releitura de uma obra já existente. Além disso, se eles desenvolveram um ponto de vista cômico ou crítico, de acordo com o que foi proposto.

REFERÊNCIAS

Referências para o professor

CORRALES, Luciano. **A intertextualidade e suas origens**. Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/Xsemanadeletras/comunicacoes/Luciano-Corrales.pdf>>. Acesso em: 02 de junho de 2019.

SIMÕES, Alan. **O gênero paródia em aulas de língua portuguesa: uma abordagem criativa entre letra e música**. Anais do SIELP, Uberlândia, 2012. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_port_ufpr_veraluciaribeiro.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2019.

Referências para o estudante

Alimentação Saudável. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alimentacao_saudavel.pdf>. Acesso em: 02 de junho de 2019.

DUTRA, Elaine Said [et al.]. **Alimentação saudável e sustentável**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. 92 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/alimet_saud.pdf>. Acesso em: 02 de junho de 2019.

SILVA, Daniele. **Paródia**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/generos-literarios/parodia/>>. Acesso em: 02 de junho de 2019.

Vargas, Tiago. **Intertextualidade Poética**. Disponível em: <https://www.jornaldopovo.com.br/site/noticias/251828/Intertextualidade_Poetica.html>. Acesso em 02 de junho de 2019.

3.5 Internetês: A linguagem da internet no *Whatsapp*

CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

Com o notável crescimento do uso de equipamentos eletrônicos como os smartphones, tablets e computadores portáteis aumentaram também os recursos disponíveis para os utilizar com diversas finalidades. Seja para conversar com os amigos, enviar fotos e vídeos e até mesmo discutir sobre assuntos polêmicos, as redes sociais estão dentre os vários aplicativos que podem ser usados nestes equipamentos.

Dentro dessa perspectiva, a presente sequência didática abordará a linguagem utilizada nas redes sociais, chamada “internetês”. Tal linguagem é usada no ambiente virtual no intuito de deixar a comunicação mais rápida e dinâmica. No entanto, é necessário conscientizar os alunos para que essa nova forma de escrita e comunicação seja usada apenas nos ambientes a que se destinam. Cabe ressaltar, que tal proposta pode ser adaptada e modificada de acordo com a necessidade pedagógica de cada professor.

OBJETIVOS

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Compreender o internetês como uma nova variação linguística, que está presente no ambiente virtual, por meio de aula expositiva e exemplos práticos (descritos no desenvolvimento);
- Reconhecer os ambientes destinados ao uso do internetês, e as situações específicas para utilizá-lo, por meio de atividades práticas com uso do aplicativo *Whatsapp*.

CONTEÚDO

- Variação Linguística;
- Internetês;
- Redes Sociais – *Whatsapp*.

ANO

1º ano do Ensino Médio.

TEMPO ESTIMADO

4 aulas de 60 minutos.

PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- Sala de aula com quadro;
- Smartphone com aplicativo *Whatsapp* instalado e internet móvel ou Wi-fi;
- Datashow com notebook.

DESENVOLVIMENTO

Aula 1 – Inicialmente o professor deverá colocar no quadro a palavra INTERNETÊS e perguntar aos alunos se já ouviram falar sobre isso e o que eles imaginam que seja, analisando apenas a palavra. É provável que a maioria dos alunos levante hipóteses relacionadas a linguagem usada na internet, ou às expressões abreviadas usadas nas conversas em redes sociais. A partir dessa primeira abordagem será possível perceber o grau de conhecimento que eles apresentam em relação à temática.

Após esse levantamento inicial de ideias o professor explicará oralmente, que o internetês trata-se de uma variação linguística advinda do ambiente virtual, que

requer uma certa velocidade na comunicação, para que a conversa possa acontecer de forma rápida entre os interlocutores.

Em seguida, depois da explanação inicial, o professor colocará no quadro o conceito de internetês para que os alunos registrem no caderno.

Internetês é uma variação da língua de forma simplificada e informal, que surgiu no ambiente da internet por volta dos anos 1990. Sua principal função é deixar as conversas mais dinâmicas e rápidas. Nesse contexto, é possível usar uma sintaxe mais livre e as regras ortográficas não são o foco. Além disso, é possível abusar dos “emojis”, que servem para traduzir em símbolos a maneira como nos sentimos, já que a escrita não traz os mesmos recursos de expressividade disponíveis na oralidade.

Luana Castro Alves Perez - Disponível em: <https://escolakids.uol.com.br/portugues/internetes.htm>.

Acesso em: 07 de julho de 2019.

Feito o registro, o professor iniciará uma breve discussão com os alunos a fim de levantar exemplos de expressões que são usadas de forma abreviada para acelerar a comunicação nas redes sociais. É interessante registrar no quadro os exemplos que surgirem.

Ao final da discussão e exemplificação, o professor poderá sanar as dúvidas que ainda existam por meio de explicações e exemplos e solicitar que para a próxima aula os alunos apresentem prints de tela que demonstrem o uso do internetês em conversas no *Whatsapp*.

Aula 2 – Inicialmente o professor fará o levantamento dos alunos que realizaram a tarefa solicitada e pedirá alguns destes alunos para apresentarem as imagens que exemplificam o uso do internetês no *Whatsapp*, descrevendo as conversas que salvaram no aparelho. Em seguida, alguns questionamentos devem ser realizados a fim de instigá-los a pensar sobre o uso dessa variação linguística.

Algumas perguntas a serem feitas aos alunos:

- Vocês usam esse tipo de linguagem apenas nas redes sociais?
- Vocês já usaram a linguagem informal do internetês em textos fora do ambiente virtual?
- Essa linguagem usada nas redes sociais, principalmente no *Whatsapp*, pode ser considerada correta ou incorreta? Ou é apenas uma variação da linguagem e não cabe julgamentos em relação ao seu uso?

A partir desse bate-papo o professor deverá explicar o contexto de utilização do internetês, ressaltando que tal linguagem deve ser usada apenas no ambiente virtual e que na escrita formal não cabe usar abreviações, pois é necessário o uso da norma culta a língua.

Para fixar o conteúdo, o professor deverá reproduzir no Datashow, os seguintes vídeos disponíveis no *youtube*:

- Internetês: a linguagem dos bate-papos na web – Disponível em: https://www.youtube.com/watch?time_continue=57&v=MYJ-jXOItpo
- O internetês prejudica o aprendizado do português? JN Cultura – Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GCFuFzfINPE>

Após a apresentação dos vídeos o professor deverá questionar os alunos sobre a compreensão do conteúdo abordado e sanar as dúvidas que surgirem por meio de respostas verbais e, se necessário, pedir que o aluno pesquise mais exemplos em casa.

Aula 3 – Agora que, teoricamente, os alunos já compreenderam o conceito de internetês e as situações de uso dessa linguagem é o momento de praticar.

O professor anotará o número do telefone de cada aluno e criará um grupo de *Whatsapp* para cada turma. Após cada turma ter um grupo o professor enviará uma mensagem de texto com as regras do grupo, que poderão ser definidas de acordo com a necessidade de cada professor. Um exemplo de regras:

REGRAS DO GRUPO:

- Grupo destinado para fins educativos; não serão permitidas mensagens que violem o direito dos colegas ou para denegrir a imagem do próximo;
- Atenção ao conteúdo enviado, lembre-se que o professor irá avaliar o conteúdo das mensagens;

Agora, o professor deverá lançar a atividade no grupo, para que os alunos realizem em casa.

ATIVIDADE:

Produza um pequeno parágrafo sobre o uso excessivo das redes sociais entre os jovens na atualidade.

Atenção: Você deverá enviar a mensagem no grupo até a próxima aula e, para isso, deverá escrever usando a **LINGUAGEM FORMAL**.

Aula 4 – A última aula será um bate-papo com as cadeiras colocadas em círculo. O professor inicialmente perguntará aos alunos se gostaram da interação no grupo e o que acharam da argumentação dos colegas em relação ao tema proposto. Essa discussão deve levar entre 10 e 15 minutos da aula.

Após os comentários, o professor discutirá sobre a dificuldade que tiveram em escrever de modo formal em um meio geralmente usado de modo informal. Os alunos deverão responder como foi a experiência de escrever sem abreviações e sem *emojis*. Essa discussão também deve acontecer em média com 15 minutos.

A segunda metade da aula será destinada à explanação do professor. Neste momento ele deverá comentar sobre o uso da linguagem informal no ambiente virtual e da linguagem formal em textos acadêmicos. Além disso, deve-se citar o objetivo do uso das abreviações no *Whatsapp*, que é tornar a comunicação mais rápida entre os usuários.

É importante mostrar aos alunos cada tipo de linguagem deve ser usado em uma determinada situação e ressaltar que não existe certo ou errado na comunicação,

mas que existem determinadas situações que demandam certos usos – formais ou informais.

Para exemplificar, o professor poderá citar situações que requerem o uso de linguagem formal como, por exemplo, uma entrevista de emprego e a produção de um artigo acadêmico. Em contrapartida, temos também situações que a linguagem informal é mais utilizada como, por exemplo, conversas nas redes sociais e bate-papo com amigos e familiares em festas ou confraternizações.

AValiação

A avaliação acontecerá em torno dos objetivos propostos. Ou seja, se tais objetivos foram alcançados pelos alunos durante o trabalho realizado.

As aulas 1 e 2 serão avaliadas de acordo com a participação e envolvimento dos alunos nas discussões propostas. Na aula 1, o professor deverá verificar se o aluno citou alguma expressão para ser colocada no quadro e realizar a anotação daqueles que participaram. Na aula 2, serão avaliados aqueles que levarem o material solicitado na aula anterior, ou seja, o *print* de tela exemplificando o uso do internetês nas conversas de *Whatsapp*. A discussão em torno do bate-papo proposto também deverá ser avaliada e registrada. Além disso, os alunos deverão responder por escrito e entregar ao professor, as seguintes questões:

1. O que é internetês?
2. Você utiliza essa variação linguística? Com que frequência? Em quais redes sociais?
3. Escreva um parágrafo usando o internetês, simulando uma conversa com um(a) amigo(a).

Tais respostas serão corrigidas e avaliadas dentro dos seguintes critérios: O aluno desenvolveu as respostas de forma discursiva? O parágrafo solicitado foi desenvolvido com criatividade?

A aula 3 será avaliada de acordo com a resposta enviada pelo aluno no grupo do *Whatsapp*. Alguns critérios deverão ser seguidos como, por exemplo, domínio da escrita formal; compreensão da proposta de redação; conhecimento da estrutura do texto argumentativo; coerência e coesão textual. É recomendável que ao corrigir o professor justifique no texto, com observações, o porquê de cada critério ter sido avaliado com mais ou menos pontos.

A última aula deverá ser avaliada de acordo com a participação dos alunos. A partir do bate-papo da 4ª aula será possível verificar se os alunos compreenderam as situações específicas em que o internetês deve ser utilizado.

REFERÊNCIAS

Referências para o professor

ARAÚJO, Célia; ANTÔNIO, Juliano. **O internetês na escola**. Paraná, 2009. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2397-8.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2019.

KOMESU, Fabiana; TENANI, Luciani. **O internetês na escola**. São Paulo: Cortez, 2015.

Referências para o estudante

BARROS, Jussara de. "**O Internetês e a Ortografia**"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao/o-internetes-ortografia.htm>. Acesso em 07 de julho de 2019.

RIGONATTO, Mariana. "**O que é variação linguística?**"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-variacao-linguistica.htm>. Acesso em 07 de julho de 2019.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na era do conhecimento, da informação e comunicação por meios digitais, em que os avanços tecnológicos e as mudanças sociais e culturais se desenvolvem de modo acelerado é necessário que busquemos novas alternativas de ensino que visem ao uso das tecnologias, dos ambientes virtuais e, sobretudo, que ressaltem a importância do aluno como construtor de seu próprio conhecimento e que valorizem a aprendizagem colaborativa. Desse modo, os profissionais que atuam na área da educação precisam se aprimorar e buscar novos conhecimentos para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico e significativo.

Neste cenário, o maior desafio para nós educadores se deve ao fato de que não fomos educados para lidar com estas tecnologias em nosso dia a dia. Já que, obviamente, nossos pais não tiveram acesso a elas. O mesmo ocorre no âmbito profissional, as instituições de formação de educadores estão pouco preparadas para esta nova realidade e, de maneira geral, carecem de abordagens realistas e eficientes do uso de TIC's em sala de aula. Na última década tem havido muitas mudanças neste sentido, se vê vários novos cursos de pós-graduação dedicados ao tema.

As mudanças que as TIC's estão provocando no meio educacional fazem com que muitos professores, despreparados, tenham que improvisar em sala de aula. Isso acontece por dois motivos: primeiro por falta de conhecimento técnico relacionado à tecnologia, segundo pela falta de preparo pedagógico para lidar com a cultura que permeia o uso das TIC's. Tal improviso, usualmente é desprezioso e ineficaz.

Todavia, a popularização das TIC's fomentou o surgimento de várias instituições de ensino virtual. Isso é algo muito bom, uma vez que torna o acesso à educação mais democrático e barato. Neste contexto de oportunidades, ingressei no curso a distância de especialização da UFMG.

Ao finalizar este trabalho cujo objetivo geral foi apresentar sequências didáticas que fizessem uso das novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, foi

possível observar como podemos mudar a prática pedagógica de modo a despertar o interesse dos estudantes. As sequências foram desenvolvidas com o máximo detalhamento possível de modo que qualquer professor possa utilizá-las e adaptá-las de acordo com sua necessidade.

Inicialmente pensei que as sequências fossem parecidas com planos de aula, no entanto o nível de detalhes é maior e é preciso pensar no seu público-alvo, ou seja, aqueles que irão ler seus trabalhos.

Considerando todos os itens que constituem a sequência didática, a avaliação foi o mais crítico de descrever, pois as formas de avaliação são muito subjetivas e demandam critérios que podem ou não ser seguidos. Além disso, ao avaliarmos precisamos levar em conta o perfil de cada um dos nossos estudantes, sendo que sempre procuro avaliar de acordo com o nível cognitivo de cada um e, com isso, a avaliação se torna muito particular e difícil de ser descrita.

Em contrapartida, o desenvolvimento das aulas foi menos complexo, visto que se tratava apenas de descrever as ações a serem realizadas. Para isso, foi preciso pensar na prática em sala de aula, nosso cotidiano. Ademais, precisávamos inserir as tecnologias digitais em nossa proposta e como já havíamos lido, praticado e discutido sobre elas a produção se tornava mais fácil.

Ao longo deste trabalho muitas leituras foram realizadas diversas leituras e o conhecimento adquirido foi aplicado na produção das sequências. Além disso, algumas leituras levaram a reflexões acerca do uso das novas tecnologias digitais de informação e comunicação. O aprendizado adquirido a partir do uso de ferramentas como o *Canva*, *Youtube*, *Audacity*, *Powtoon*, entre outros recursos disponibilizados ao longo do curso possibilitaram o enriquecimento das sequências didáticas.

A produção do memorial foi muito proveitosa, ao escrever um texto desse gênero foi possível reviver momentos muito importantes em minha vida acadêmica e profissional. Esse tipo de escrita é um ótimo exercício para nos conhecermos melhor, pensarmos nos avanços que tivemos até o momento e traçar novas metas

tanto acadêmicas quanto profissionais.

Considero o presente portfólio um material rico em conteúdos e reflexões que permearam o curso de Tecnologias Digitais e Educação 3.0. No entanto, é apenas uma breve apresentação das diversas possibilidades de sequências didáticas que podem ser desenvolvidas com foco no uso das tecnologias digitais na educação.

Acredito que novas práticas pedagógicas devem sempre ser disseminadas a fim de alcançar o maior número possível de docentes e discentes.

REFERÊNCIAS

Arcoverde, Maria Divanira de Lima; Arcoverde, Rossana Delmar de Lima. **Leitura, interpretação e produção textual**. Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 41. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEFFA, V. J. Não tem mais sexta gestão do tempo em cursos a distância. **Letras & Letras**, v. 25, n. 2, 25 mar. 2010.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MOODLE. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Moodle>> Acesso em: 01 nov. 2019.

MORÁN, José. **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 162-166.

MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas** [Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: < http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf>. Acesso em: 05 out. 2019.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.